

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: análise das concepções dos educadores da rede municipal de João Alfredo-PE

Maria das Graças Silva¹
Mayra Aliete Oliveira Negromonte²
Andréa Gomes de Souza Lemos Cordeiro³
Diogenes José Gusmão Coutinho⁴

INTRODUÇÃO

O estímulo não só das potencialidades acadêmicas como também da Inteligência Emocional (IE) facilita um melhor desenvolvimento das atividades sociais bem como melhora a qualidade de ação e reação do indivíduo frente a desafios e metas. Mesmo que de forma lenta o ambiente escolar começa a atentar para a importância da variante emocional no desenvolvimento da aprendizagem. Com as mudanças e uma sociedade cada vez mais focada na rapidez e eficiência, as cobranças desde a infância estão ainda mais intensas.

Mediante essas dificuldades, a temática em estudo, se focará em destacar os benefícios de uma intervenção por meio de princípios e ações no ambiente educacional voltados ao estímulo do desenvolvimento emocional. O indivíduo resolvido e consciente de si consegue lidar com situações problemas de forma bem mais efetiva. Assim, ações realizadas pelos educadores são muito importantes na formação da promoção do bem-estar emocional do discente. A presente pesquisa contou com a colaboração de 10 educadores da Rede Municipal de João Alfredo-PE, que expuseram seus conhecimentos sobre a temática Inteligência Emocional. Por meio de um questionário relataram suas dificuldades e meios de propagar a melhoria do convívio do aluno no ambiente de sala de aula e conseqüentemente estimular a Inteligência Emocional visando o ampliamto de seu senso crítico e segurança emocional. “A Inteligência Emocional pode ser aprendida, desenvolvida e aperfeiçoada ao longo da vida com as experiências acumuladas, diferentemente do QI que não muda muito após a adolescência.” (COLEMAN, 2001, p. 23)

Assim sendo, o estudo justifica-se pela necessidade da compreensão da ação pedagógica e seu apoio a aprendizagem escolar. Tendo como objetivo geral identificar a ação do educador

¹ Mestranda do Curso de Ciências Internacional da Educação pela Atenas College University - EUA, mariagraca5@yahoo.com.br.

² Mestranda do Curso de Ciências Internacional da Educação pela Atenas College University-EUA, mayraaliete@hotmail.com;

³ Mestranda do Curso de Ciências Internacional da Educação pela Atenas College University-EUA, pr.andrea.gs@gmail.com;

⁴ Professor Orientador Doutor em Biologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, alphadiogenes@gmail.com.

no processo de mediação da Inteligência Emocional no contexto da sala de aula. Um indivíduo seguro e bem resolvido desempenha melhor seu papel social e sente-se bem mais aberto a aprendizagem.

METODOLOGIA

Tendo em vista que a educação tem atravessado um grande processo de transformações, buscando mostrar sua importância, esse trabalho baseou-se, inicialmente, na identificação dos principais benefícios do processo de estímulo da inteligência emocional no ambiente escolar.

Essa pesquisa centra-se em uma análise qualitativa destacando a visão do educador sobre Inteligência Emocional. Desta forma:

O processo de apreensão e compreensão da realidade inclui as concepções teóricas e o conjunto de técnicas definidos pelo pesquisador para alcançar respostas ao objeto de estudo proposto. É a metodologia que explicita as opções teóricas fundamentais, expõe as implicações do caminho escolhido para compreender determinada realidade e o homem em relação com ela (MINAYO, 1994, p. 22)

Destaca-se que para a coleta de dados foi utilizado um questionário com 5 questões sobre a temática respondidos por educadores da rede Municipal de João Alfredo-PE.

CONCEITO DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCACIONAL

No dia-a-dia educacional, encontram-se fortes desafios para a prática relevante. O principal desafio, talvez seja despertar nos docentes as necessidades da constante renovação dos métodos didáticos, e não só isso, como também um incentivo realmente pertinente a uma ação didática que foque individualmente cada aluno. Com tantas mudanças surgindo constantemente é importante não só preparar o aluno para testes e problemas de aprendizagem escolar como para os obstáculos da vida em um contexto social. Destacar a importância da autoconsciência permite perceber os mecanismos mentais a fim de compreender melhor aquilo que está ao nosso redor. Desta forma:

Uma das principais características da inteligência emocional é a autoconsciência, com ela é possível compreender melhor as situações que ocorrem ao seu redor no ambiente de trabalho, possibilitando rever a melhor forma de falar, tomar decisões e ter atitudes, agindo então para benefício próprio. Todos temos essa tendência de negar nossas falhas. É uma estratégia emocional cômoda, que nos protege do sofrimento que acarretaria reconhecer a dura verdade. A atitude defensiva assume muitas formas: minimizar os fatos, excluir informação crucial, racionalizar e encontrar boas desculpas – qualquer coisa para retirar dos fatos a sua verdade emocional. (GOLEMAN, 2001, p. 79)

A atenção do educador deve voltar-se para os alunos no sentido de destacar as variantes e dificuldades do aprendiz. Destaca-se desta forma que é efetivo o foco no olhar para o desenvolvimento quando há uma ação voltada ao aluno. Muitas dificuldades são evidentes e fácil de identificar. Outras podem ser confundidas com maus modos ou mesmo com descaso por parte do aluno.

O gosto pela aprendizagem não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, em relação a conteúdos didáticos, pois não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação por não haver uma necessidade muitas vezes real para as mesmas. Através do estímulo do quociente emocional. “Os humanos têm duas mentes, a racional e a emocional, cujas quais trabalham de forma interligada. Essas mentes precisam estar em perfeita harmonia para que seja possível tomar decisões coerentes no momento preciso.” (GOLEMAN, 2012, p.12)

O professor deve focar não somente para o conhecimento através da absorção de informações curriculares, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno de seu papel como cidadão. Por outro lado, “Os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor”. (SILVA, 2007, p.106). Deve-se existir uma mediação nesse processo de tomada de desenvolvimento de ação.

Estímulo do quociente emocional através das brincadeiras

Entende-se a necessidade da relevância dos conteúdos para o sujeito aprendente. Uma vez instaurada as questões de relevância nos conhecimentos expostos, o aluno passará a acumular com maior êxito as informações transmitidas pelo educador. Atuar no sentido do estímulo do quociente emocional requer pensar atividades que estimulem a reflexão de valores e atitudes assertivas. Cada criança tem sua forma de aquisição e de aprendizagem, no entanto, deve-se ser estimulada de forma correta e muitas vezes um único método não atinge a todos.

É preciso uma maior atenção sobre os interesses dos alunos e como canalizar esses interesses no benefício da aquisição significativa e expansão do quociente emocional. Um educador consciente de seu trabalho, deve dar oportunidade ao aluno de familiarizar-se com a diversidade. Sendo assim:

Quando um educador opera a serviço de um sujeito, abandona técnicas de adestramento e adaptações, renuncia a preocupação excessiva com métodos de ensino e com os conteúdos estritos, absolutos, fechados e inquestionáveis. Ao contrário disso, apenas coloca os objetos do mundo a serviço de um aluno ansioso por encontrar suas respostas ou simplesmente fazer-se dizer, escolherá nessa oferta

aqueles que lhe dizem respeito, nos quais está implicado por seu parentesco com aquelas primeiras inscrições que lhe deram forma e lugar no mundo. (MILLOT,1995, p. 125)

Um bom educador sabe fazer das diferenças um ponto de apoio a sua ação na busca da propagação do conhecimento. Rever as diferenças e atuar sobre elas nem sempre é tarefa fácil. Há uma exigência de ação realmente comprometida o que exige extensa atuação do professor. Muitos educadores acomodam-se em modelos pré-programados que norteiam toda uma prática rígida em relação à mediação.

Dar autonomia ao educando é dever da escola, mas esse dever parece atravancado por concepções ainda obscurecidas sobre concepções conteúdos didáticos e tempo programado para aprendizagem. Questões ideológicas são muito difíceis de combater, é preciso uma ação consciente do que realmente se espera hoje de um sujeito.

Ao contemplar o outro exercício de seu estilo próprio, uma criança construirá e se construirá em seu estilo próprio de apropriação do objeto de conhecimento, um aluno construirá e se construirá em um estilo cognitivo passa a ser a peculiar relação de um sujeito com um particular objeto, o conhecimento. Tal relação trará marcas de seu estilo como o sujeito na relação com o outro. (LIBÂNEO,1994, p. 122):

Sendo assim, tanto o ensinar quanto o aprender implicam um estilo que é próprio do sujeito e que não poderá ser copiado de ninguém, tampouco de um manual, mas que deve ser mediado pelo ambiente educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inteligência Emocional é uma variante que começou a ser melhor compreendida ao longo dos anos 80 dando ênfase a seu uso no contexto educativo. No entanto, mesmo se sabendo de seus benefícios, ainda encara o desafio de não ser explorada com segurança pelo educadores. Na presente pesquisa, destaca-se que foi realizado um questionário contendo 5 questões em busca das concepções dos educadores acerca da Inteligência Emocional e seu uso no contexto da sala de aula. Nas respostas fornecidas pelos educadores na sondagem de conhecimento sobre o tema destaca-se através do questionamento: O que é inteligência Emocional?

Nas respostas fornecidas pelos educadores 22% destacaram a Inteligência Social como conceito de IE, já 34% dos educadores destacaram a resolução de conflitos como conceito, 33% destacaram a capacidade de interagir e 11% focaram na resolução de conflitos. A inteligência social nada mais é do que a Inteligência Emocional, todas as demais respostas mencionadas são as variantes da mesma. Os educadores demonstraram uma percepção do que

é inteligência emocional, compreendem sua necessidade mesmo que o conhecimento não seja profundo sobre a temática.

Na segunda questão foi destacado: Quais são as manifestações da Inteligência Emocional?

Nas respostas do educadores destacou-se a manifestação por diálogos (58%), Ações (23%), Reconhecimento de suas emoções e ação sobre elas (10%) e Percepção da importância dos sentimentos (9%). A questão da Inteligência Emocional não é fácil ser compreendida e é justamente as noções de percepção social apresentadas que montam o quadro do nível de desenvolvimento.

Na terceira questão destaca-se o questionamento: Como pode ser estimulada a Inteligência Emocional? Os educadores responderam (24%) Por meio de cooperação, (24%) através de contato social, (37%) Diálogo e (15%) Em atividades em grupo. As ações educativas destacam noções sobre o funcionamento e estímulo da Inteligência Emocional não deixando de enfatizar que também existem os elementos externos que podem interferir no desenvolvimento em sala de aula.

A quarta questão enfocou destaca a reflexão: A Inteligência Emocional pode ser estimulada ao longo da vida?

A esse questionamento (65%) responderam que sim e (35%) responderam que não. Diferente do coeficiente de Inteligência que não transmuta muito após a adolescência a IE se estende durante toda a vida.

A quinta questão focaliza a mediação educacional e quais as formas de intervenção para que ela dê certo. O questionamento centrou-se em: Como pode ser mediado no ambiente da sala de aula o processo de desenvolvimento de Inteligência Emocional.

Os educadores enfocaram: por meio de intervenções quando necessário (58%), Através da exploração da necessidade de respeito aos colegas (23%), explorando o diálogo (10%) e despertando a consciência do respeito dos sentimentos dos colegas (9%). A mediação do educador é um processo educativo necessário e não deve ser substituído ele é agente direto no processo de formação da IE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IE precisa de estímulo contínuo para seu desenvolvimento. O ambiente escolar é um espaço social para seu desenvolvimento e aperfeiçoamento. Por preparados e experientes que

sejam os facilitadores da aprendizagem se faz necessário buscar caminhos que entendam as necessidades encontradas nas aprendizagens, colaborando e despertando para novas estratégias facilitadoras que passam subsidiar nas ações pedagógicas para que acrescentem nos conhecimentos da aprendizagem pertinente a função cooperadora do professor em relação Inteligência Emocional.

O gosto de aprender por parte das crianças, é resultado de uma educação com início nos primeiros anos de vida, dentro do seu ambiente familiar e a promoção do gosto é um processo contínuo, que começa na família e que é reforçado assim que a criança faz a sua entrada na educação e ao longo de toda a sua escolaridade, e essa parceria entre escola e família pode muito favorecer esse processo. Na análise dos resultados destaca-se que os educadores tem conhecimento sobre a importância da IE, fazem a mediação da mesma mesmo que de forma autodidata. Sendo assim, destaca-se a importância de se estabelecer maiores incentivos de conhecimento sobre a temática.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Educador, Aprendizagem, Escola.

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

_____, D, Ph.D. **Trabalhando com a inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Os métodos de ensino.** São Paulo: Cortez, 1994.

MILLOT, C. **Freud antipedagogo.** Rio de Janeiro: Zahar. 1995.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento.** São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MORAIS, Artur Gomes de. **Se a escrita alfabética é um sistema notacional e não um código), que implicações têm para a alfabetização.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional:** teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 2 ed., Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia da Educação e Aprendizagem.** Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELI). Indaial: ASSELVI, 2007.